

How to Win at Child Custody Battle



**The Ultimate Guide
to Win Custody Battles
For Your Kids**

NOTÍCIA LEGAL:

O Publicador se esforçou para ser o mais preciso e completo possível na criação deste relatório, não obstante o fato de ele não garantir ou representar a qualquer momento que o conteúdo é preciso devido à natureza em rápida mudança da Internet.

Embora tenham sido feitas todas as tentativas para verificar as informações fornecidas nesta publicação, o Publicador não assume nenhuma responsabilidade por erros, omissões ou interpretações contrárias do assunto aqui descrito. Quaisquer negligências percebidas de pessoas, povos ou organizações específicas não são intencionais.

Nos livros de conselhos práticos, como qualquer outra coisa na vida, não há garantias de renda. Os leitores são aconselhados a responder a seu próprio julgamento sobre suas circunstâncias individuais para agir em conformidade.

Este livro não se destina ao uso como fonte de aconselhamento jurídico, psicológico, de aconselhamento ou financeiro. Todos os leitores são aconselhados a procurar serviços de profissionais competentes nas áreas jurídica, comercial, contábil e financeira.

Você deve imprimir este livro para facilitar a leitura.

Como Ganhar na Batalha de Custódia Infantil

**O melhor guia para ganhar batalhas de custódia para
seus filhos**

Índice

Custódia dos Filhos Após o Divórcio	5
Casos de custódia infantil	7
Avaliação de Custódia Infantil	8
Preparando-se para os Julgamentos de Custódia Infantil	10
Reflexões sobre os direitos do pai nas batalhas de custódia infantil	12
Direitos da mãe e guarda dos filhos	14
Mediação do Divórcio pela Custódia Infantil	16
Tipos de acordos de custódia infantil	18
Documentos de Custódia Infantil	20
Como encontrar um bom advogado de custódia infantil?	21
Os passos certos a serem tomados para conquistar a custódia do seu filho	23
Escolha o advogado certo	23
Organize suas finanças	23
Acompanhar custos de assistência à infância	23
Limpe sua história	24
Desenterrar um pouco de sujeira	
Conseguir um Acordo Favorável de Custódia Infantil	25
Como você preservaria o melhor interesse do seu filho? Que tal uma custódia conjunta?	27
Custódia infantil temporária e por que você precisa levá-la muito a sério	29
Como lidar com questões de custódia em que uma criança com necessidades especiais está preocupada	31

Como ganhar na custódia infantil

**O melhor guia para ganhar batalhas de custódia para
seus filhos**

Custódia de Filhos Após o Divórcio

O processo de divórcio é realmente doloroso. E se a miséria de uma batalha prolongada por custódia e acordos monetários é acrescentada a ela, é quase excruciante. Os filhos de um casamento assim geralmente são vistos trabalhando sob considerável estresse emocional e uma batalha pela custódia também é angustiante para eles.

Em alguns casos, porém, é imperativo discutir a questão da guarda dos filhos antes que o casal se separe legalmente. Como a questão da custódia é uma questão quase predominante no divórcio, convém que você se atualize sobre os detalhes da questão para poder tomar uma decisão bem informada.

Vamos começar do básico. A "custódia da criança" também é chamada de "tutela", ambas parte da terminologia legal. Os termos transmitem a sensação de um vínculo legal e realista entre pais e filhos, pelo qual os pais devem cuidar dos filhos e podem decidir sobre questões importantes em nome dos filhos.

Como a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança foi aprovada em muitos países diferentes em todo o mundo, mais ênfase é colocada agora nos conceitos de 'contato' e de 'residência', que constituem o conceito de 'visita' no país. Estados Unidos da América.

Esta é uma divergência de uma antiga tradição de residir nos conceitos de 'acesso' e 'custódia'. No jargão jurídico e de outra forma, uma criança pode 'residir' ou estar em 'contato' com um de seus pais, em vez de um pai que tenha sua 'custódia' ou 'acesso' a ela. Todas essas categorizações internacionais recém-desenvolvidas caem sob o foco de 'responsabilidade parental'.

Em um caso de divórcio, em que o casal briga pelo direito de custódia, termos como o acima mencionado são usados liberalmente. Mas qual dos pais deve conceder a custódia do filho finalmente é decidido somente após a consulta de um parâmetro que considera o bem-estar e o melhor interesse da criança.

Geralmente, são os advogados que ajudam o casal a determinar os direitos de guarda entre si. Se o casal não puder concluir satisfatoriamente essa discussão e não houver acordo, o caso é

apresentado a um tribunal que toma a decisão em seu nome. Os direitos de guarda e visitação da criança são decididos pelos seguintes métodos:

- **Acordo entre os próprios pais:** Nesse caso, é realizada uma reunião não oficial entre o casal, e seus respectivos advogados podem orientá-los adequadamente. Se se chegar a uma conclusão, é necessário um acordo extrajudicial. Por sua vez, isso requer uma intercessão de tipos ou o uso de leis relacionadas à colaboração.
- **Veredicto anunciado pelo tribunal:** Se a separação é especialmente desagradável, o casal geralmente não consegue chegar a uma conclusão sobre a custódia por conta própria. Mesmo assim, um divórcio acrimonioso geralmente envolve discordâncias violentas sobre guarda e visitação de crianças. Em tais situações, o tribunal é o órgão ideal que pode tomar a decisão final em benefício da criança.

Nas batalhas judiciais, em geral, os direitos de custódia geralmente são concedidos à mãe da criança. Isso é rigorosamente respeitado quando a criança em questão é muito jovem ou menor. Nas batalhas de custódia envolvendo casais não casados, também a guarda é concedida à mãe. Se o pai da criança quiser contestar isso, ele pode recorrer da decisão, mas a decisão muitas vezes não é a seu favor, especialmente se a mulher puder provar que possui boas capacidades parentais.

Em certas ocasiões, pessoas que não são os pais reais da criança podem desejar obter tutela. Essas pessoas geralmente são relacionadas à criança ou são amigas íntimas da família. Embora o tribunal seja incomumente rigoroso ao lidar com esses procedimentos e avalie a situação com cuidado, se a incapacidade dos pais como bons guardiões for comprovada, a tutela poderá ser concedida aos demais requerentes da tutela.

Casos de Custódia Infantil

A questão da custódia da criança surge quando os pais decidem pôr um fim ao seu relacionamento através do divórcio ou da anulação. A guarda dos filhos refere-se ao direito legal e prático sobre a criança. A maioria dos países segue as legalidades apresentadas pela Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança.

A analogia mais apropriada que pode ser desenhada nesse caso é o filme de Robert Benton de 1979, *Kramer vs. Kramer*, baseado no livro de Avery Corman, com o mesmo nome. Neste filme, Joanna Kramer (Meryl Streep), frustrada com seu papel de dona de casa cuidando de seu filho Justin Henry, abandona o marido Ted (Dustin Hoffman) para explorar seu "eu".

Por isso, Ted é forçado a criar seu filho sozinho. Embora, inicialmente, sua atitude de viciado em trabalho tenha sido uma das forças motrizes por trás da fuga de sua esposa, ele acabou se envolvendo nos cuidados infantis tão profundamente, que até perde o emprego por negligência!

Quando Joanna volta de Nova York depois de dois anos, ela inicia uma batalha legal pela custódia de Justin Henry. No entanto, no final, Joanna percebe que a vida ideal de Justin é com seu pai, e ela cede.

Enquanto tentam obter a custódia dos filhos, os pais fazem várias reivindicações em relação a si mesmos e alegações contra seus cônjuges / parceiros. São comuns acusações falsas de abuso sexual infantil, incompetência financeira e educacional dos pais entre si.

Em 1994, o juiz decidiu contra uma mulher chamada Jennifer Ireland na batalha pela custódia de seu filho, vendo sua ação de colocar sua filha de quatro anos em creche por causa de seu trabalho como um dos fatores decisivos. Julie Kunce Field, advogada de Michigan, lutou contra o seu caso, atraindo atenção nacional em 1994. Em 1995, a decisão mudou a favor de Jennifer quando o julgamento baseado nos métodos de cuidado infantil de um pai que trabalhava foi retirado.

A problemática estrela pop Britney Spears finalmente perdeu sua longa batalha pela custódia dos filhos para seu ex-marido Kevin Federline, que ganhou a custódia de seus dois filhos, enquanto ela recebia os direitos de visita. Spears foi acusado de abuso de álcool, negligência ao dirigir com crianças e comportamento imprudente em público.

O pensamento mais importante a ser lembrado pelos pais, advogados, psicólogos que analisam o caso e o júri é o interesse da criança. Embora a custódia exclusiva seja uma possibilidade viável, na maioria dos casos o sistema legal concede a custódia conjunta da criança.

Avaliação de Custódia Infantil

O processo legal de Custódia Infantil pode ser bastante angustiante. Os pais geralmente perdem sua lógica em relação a esse problema enquanto lidam com a separação do cônjuge / companheiro. Para trazer de volta um nível de objetividade no processo, os casos de custódia da criança são frequentemente aconselhados por psicólogos.

Existem principalmente dois tipos de guarda dos filhos:

- **Guarda exclusiva** - Um dos pais herda a tutela completa da criança.
- **Guarda conjunta** - Ambos os pais compartilham a tutela da criança de acordo com o veredicto do processo legal.

Os psicólogos, nesse caso, julgam a situação com base principalmente no que é conhecido como "o melhor interesse da criança". Cabe a eles decidir a competência de ambos os pais. Algumas das diretrizes comuns que eles seguem durante essa avaliação são:

1. **Interesse da criança:** Tudo sem consideração, o psicólogo deve avaliar a situação do ponto de vista da criança. Embora tendamos a ignorar a emoção das crianças em relação aos adultos à sua volta, seus poderes de percepção podem se mostrar surpreendentemente precisos. Portanto, a decisão deve ser tomada tendo em mente a satisfação da criança.
2. **Capacidade financeira da controladora:** Embora pareça injusto medir o amor dos pais por seu próprio filho em termos de dinheiro, deve-se pensar na prática. Afinal, amar a criança não será o único problema. Ser capaz de sustentar outra vida separada da sua pode ser um desafio. Portanto, o psicólogo deve garantir que o pai ou a mãe que ganhar a guarda seja capaz de cumprir esse critério.
3. **Abuso Sexual de Crianças:** Uma das coisas mais importantes a ter em mente é a questão do abuso sexual. Embora seja uma tendência humana negar algo desagradável, fechar os olhos para esse problema pode ser muito caro a longo prazo. O abuso sexual infantil é um fenômeno mais comum na sociedade do que gostaríamos de acreditar. Portanto, deve ser dada a devida importância ao tomar uma decisão tão crucial quanto a guarda dos filhos.

4. **Educação:** Provavelmente, o critério mais importante que é obrigatório no caso de criar filhos é a educação. Qualquer pai que não considere isso como seu foco principal para o filho deve ser automaticamente considerado incompetente.
5. **Recomendações sociais:** Esta é provavelmente a maneira mais eficaz de julgar os dois pais. O que os outros dizem sobre eles pode ajudar muito um psicólogo para tomar uma decisão.

Preparando-se para os Julgamentos de Custódia Infantil

Esta é talvez a parte mais desagradável dos processos de divórcio. Você e seu cônjuge lutam com unhas e dentes para obter a guarda do filho, cada um acreditando que ele / ela proporcionará um futuro seguro para a criança e cuidará das necessidades da criança. O que se segue é um teste rigoroso para o qual você deve se preparar se tiver em mente os melhores interesses do seu filho.

Nestes tempos, não é mais um dado adquirido que a mãe receba a custódia, como tem sido a norma há algum tempo. Em vez disso, os juízes colocam o peso sobre o qual os pais podem proporcionar o desenvolvimento emocional e fisiológico da criança. Depende do ambiente que você poderá oferecer à criança.

E, portanto, para obter a custódia do seu filho, você precisa provar sua coragem. O juiz examinará minuciosamente todos os aspectos de suas habilidades como pai e seu nível de comunicação com a criança. Isso requer muitas provas e evidências documentadas ou autenticação de testemunhas para provar seu caso.

O ponto acima mencionado é o ponto crucial que deve ser lembrado. Mantenha uma conta detalhada e confiável durante os testes de guarda dos filhos. Requer uma quantidade considerável de preparação para demonstrar ao juiz no seu caso que você foi capaz de fornecer um ambiente de nutrição adequado para seus filhos. Isso inclui manter um registro das falhas do seu cônjuge.

Aqui estão alguns pontos que podem ilustrar suas habilidades parentais:

1. **Estar presente em todas as atividades da escola, especialmente nas reuniões de pais e professores, assembléias especiais, peças escolares anuais e dia de esportes.** Acompanhe o desenvolvimento da criança interagindo com os professores da turma.

2. **Faça visitas regulares ao médico e ao dentista.** Os registros médicos são essenciais nesse teste e comprova que você está consciente da saúde geral do seu filho.
3. **Certifique-se de que seu filho seja criado em meio a um ambiente social e mantenha um relacionamento saudável com seus amigos e parentes.**
4. **Passe algum tempo com seus filhos.** Planeje festas surpresa, piqueniques ou faça viagens que o ajudarão a entender os interesses de seu filho.
5. **Converse com seus filhos;** descubra o ponto de vista deles.

Testemunhas que viram sua proficiência como pai ou mãe o ajudarão em seu caso, em grande medida.

Alguns detalhes que você pode fornecer ao seu cônjuge podem incluir horários de trabalho ocupados que impedem sua interação com a criança, falha em fornecer apoio monetário às crianças, violência doméstica, instabilidade mental, adultério e muito mais.

Certifique-se de ter um registro de todas as suas declarações, caso contrário o julgamento será contra você.

A prova documentada é uma obrigação.

Reflexões sobre os direitos do pai nas batalhas de custódia infantil

Por que os tribunais parecem sempre favorecer a mãe em divórcio quando se considera a guarda dos filhos? Será que essa é uma visão de retrocesso dos dias em que a mãe era dona-de-casa e, portanto, não tinha nada a fazer além de cuidar e cuidar dos filhos? O sistema judicial entrará no século XXI em relação à guarda dos filhos?

Os direitos dos pais aumentaram e mudaram para melhor ao longo do tempo, mas ainda há um longo caminho a percorrer antes que haja uma real paridade entre os direitos da mãe e do pai. As mulheres ainda tendem a vencer no campo de batalha da custódia. Obviamente, os vencedores devem ser os filhos. Nem todos ficarão felizes nessas situações nem sentirão que foram tratados de maneira justa quanto a visitas, custódia ou pagamentos de apoio.

Os direitos do pai em brigas de custódia eram praticamente inexistentes no passado. No entanto, psicólogos infantis e assistentes sociais finalmente começaram a falar. Eles declararam que os filhos do divórcio precisavam da orientação, influência e presença de seu pai para fornecer alguma aparência de estabilidade na vida das crianças, além de apenas gastar dinheiro para pagar as despesas.

Hoje, as leis de custódia dão aos pais alguma opinião na vida de seus filhos após o divórcio. Eles podem não ter direitos de custódia primária (onde as crianças moram com o pai), mas os tribunais estão concedendo "guarda conjunta" agora.

Isso significa que o pai tem alguma opinião sobre as principais decisões que podem afetar a educação dos filhos. Isso significa que a mãe não deve encontrar a escola particular mais cara para as crianças sem consultar o pai, que deve pagar as despesas.

Um pai deve ter direitos iguais para ser considerado o principal pai de custódia, tanto quanto a mãe. É claro que não ouvimos muito sobre isso, pois os juízes tendem a acreditar que todas as crianças estão melhor com a mãe. No entanto, deve-se dizer quem será o melhor pai e não o sexo estritamente, especialmente nesta época de condições de vida não tradicionais.

Como muitas vezes acontece, se um pai não receber a custódia primária, ele receberá um cronograma de visitas mais generoso do que o concedido nos últimos anos. Isso se deve aos esforços incessantes das organizações de direitos do pai e, em parte, a estudos que provaram que a falta do relacionamento do pai com seus filhos produziu mais problemas juvenis, uso de drogas e depressão clínica.

Direitos da mãe e guarda dos filhos

A separação dos pais, após o divórcio, levou a sérias disputas em relação à custódia da criança. No início do século XX, o pai recebia invariavelmente a custódia da criança. Essa prática mudou conforme os tribunais reconheceram o papel da mãe como principal cuidadora da família.

Deixar o filho inteiramente com a mãe ou o pai não apenas afeta a criança de uma maneira séria, mas também sobrecarrega os pais que precisam cuidar dela. Nos últimos anos, os tribunais tentaram dar mais ênfase às necessidades e interesses da criança do que aos direitos do pai ou da mãe.

A criança é livre para procurar o pai ou a mãe enquanto estiver sob custódia de qualquer um deles. As responsabilidades também não são dadas inteiramente a um dos pais, mas são compartilhadas por ambos.

As mães anteriores costumavam estar em desvantagem, pois a maioria delas era economicamente fraca e educacionalmente atrasada. As coisas mudaram consideravelmente, com o movimento dos direitos das mulheres ganhando impulso em várias partes do mundo e uma crescente conscientização entre as mulheres sobre seu direito ao voto, direito à educação, direito ao trabalho e, com efeito, sobre a criança.

Os tribunais frequentemente incentivam os pais a compartilhar responsabilidades em cuidar do filho e apoiar o filho economicamente, mesmo após o divórcio. Isso cria uma atmosfera saudável para a criança, pois ela não seria forçada a deixar um dos pais e viver o resto de sua vida com o outro pai.

Fatores econômicos não devem ser critérios para decidir o destino da criança, pois ela está em uma posição emocionalmente mais vulnerável do que os pais. A separação dos pais inevitavelmente levaria à separação da criança de um dos pais ou de outro.

A criança não está em posição de decidir onde morar e o que fazer com sua vida. Os pais, por mais difícil que sejam lidar com seus problemas mútuos, devem pensar seriamente na saúde emocional e mental de seus filhos. Em muitos casos de divórcio, a criança é seriamente negligenciada e se torna um mero peão no conflito do ego entre o marido e a esposa.

A briga pela custódia da criança geralmente leva a direção de tentar provar quem é melhor e quem não é. Os tribunais devem ter controle sobre esses assuntos e trabalhar da maneira mais adequada ao crescimento emocional da criança e à paz mental dos pais.

Mediação de divórcio para guarda de crianças

Uma boa maneira de lidar com os problemas do divórcio, que está aumentando rapidamente, é a mediação. A mediação incentiva a cooperação dos pais em questões relacionadas à guarda dos filhos e aos direitos de visita. Um mediador é nomeado pelo tribunal que tenta encontrar um meio termo entre os dois pais, tendo em mente o interesse dos filhos.

A maior parte da mediação ocorre entre os dois pais, com o mediador como um membro neutro. Seu trabalho é garantir que as crianças sejam representadas nas decisões sobre visitação, entre muitas outras. Às vezes, assuntos da escola, consultas médicas e eventos podem ser resolvidos durante essas sessões.

Para mediação, o juiz não precisa estar presente fisicamente. Ambos os pais expressam suas opiniões sobre a questão da custódia e isso ajuda a reduzir a hostilidade, já que ambas as partes têm a palavra certa. Ter uma pessoa neutra ajuda a reduzir o estresse e impedir que os argumentos aumentem. Se os pais se focarem no assunto, um plano dos pais pode ser formulado.

Muitas pessoas acham o processo de mediação menos estressante do que os procedimentos do tribunal. Além disso, o juiz não está interessado em ouvir argumentos mesquinhos que consistem em acusar um ao outro de dizer certas coisas e criticar as ações uns dos outros.

A tarefa do mediador é oferecer sugestões que os pais podem não ter pensado por conta própria. Eles também devem ajudar a elaborar compromissos e alternativas entre os dois pais. Os mediadores devem ter experiência em casos de custódia de crianças e trazer alguma compreensão ao processo.

As necessidades de um adolescente e as necessidades de uma criança na pré-adolescência são muito diferentes. A criança mais velha pode pensar que não deveria ter que ver apenas um dos pais em um determinado momento, porque um juiz em um tribunal ordenou que ele o fizesse. Esse tipo de comportamento deve ser explicado aos pais pelo mediador para evitar mais complicações e mal-entendidos entre os pais e a criança.

Examine a possibilidade de mediação em sua área. Descubra quem está sendo usado como moderador do tribunal. Seja claro sobre o fato de que o que você quer é garantir a felicidade do seu filho e você tem o melhor interesse deles.

Faça sua lição de casa e esteja pronto com um plano viável. Como pai, você tem o direito de fazer parte da vida de seu filho. A mediação é um dos melhores métodos para garantir que seus filhos cresçam em um ambiente saudável e bem ajustado após a sua separação.

Tipos de acordos de custódia infantil

A taxa de divórcio tem aumentado rapidamente nos últimos dois anos. Os pais que estão passando por um divórcio estão cientes do fato de que é necessário fazer acordos de custódia para os filhos. O juiz normalmente determina os arranjos de custódia com base em fatores como a idade da criança, seu vínculo emocional com os pais e a capacidade dos pais de prover a criança e assim por diante.

Com base nesses fatores e muito mais, o juiz toma as providências para a guarda dos filhos. A seguir, é apresentada uma discussão sobre os tipos de acordos de guarda dos filhos e como eles funcionam.

Dois tipos de guarda dos filhos são a guarda física e a guarda legal. A custódia física significa simplesmente que a criança viverá com os pais. Custódia legal significa que os pais têm o direito de tomar decisões sobre a criança, por exemplo, decisões médicas e educacionais. Essa custódia pode ser compartilhada, com a criança morando com um dos pais pela metade do ano e com o outro pai pelo resto do ano.

Às vezes, um dos pais recebe a única custódia legal ou física da criança, o que significa que somente ele pode tomar decisões sobre alguns dos aspectos da vida da criança. Isso acontece quando um dos pais é declarado impróprio ou é falecido. Se o pai ou mãe é considerado inapto, ele ou ela pode lutar por visitas e futuros direitos dos pais.

Geralmente, é o pai ou mãe que não possui a guarda física da criança que possui direitos de visita. Existem muitos tipos de visitas. Uma é a visitação razoável, onde o outro pai pode passar bastante tempo com a criança. A criança pode passar o fim de semana, talvez todo fim de semana alternativo, durante o verão ou durante as férias. A visita supervisionada ocorre quando se pensa que os pais são um risco para a criança.

Esse tipo de visita ocorre em um ambiente restrito, na presença de um terceiro que poderia ser um policial ou um membro do tribunal para garantir que a situação permaneça segura e calma. A visita supervisionada pode ocorrer por algumas horas por dia ou dois dias em uma semana. Depende do juiz quanto a quais horários ele definirá para as visitas supervisionadas.

Embora as batalhas pela guarda dos filhos possam ser uma experiência de partir o coração, é necessário quando você está passando por um divórcio. Se você receber um acordo de guarda dos filhos que lhe parecer injusto, faça um apelo ao juiz, consulte seus advogados e tente obter um novo acordo. Se você conhece os vários tipos de acordos de guarda dos filhos, isso ajudará você a obter o melhor acordo para o seu filho.

Documentos de custódia infantil

Ao preencher os documentos de custódia da criança, você deve cuidar de muitos fatores. Há duas maneiras de arquivar os documentos de custódia infantil: você pode arquivá-lo por conta própria ou optar por contratar um advogado de direito da família para representá-lo e arquivar os documentos de custódia infantil em seu nome.

Haverá várias regras e procedimentos locais para arquivar seus documentos e deve seguir essas regras e procedimentos. Se você optar por se representar, terá que assumir a responsabilidade de conhecer os procedimentos e cronogramas relacionados à sua papelada e aparições em tribunais.

Você pode obter os papéis e formulários de custódia da criança no tribunal de família local. Outra opção é que você pode baixá-los no site do tribunal de família local. Alguns tribunais até fornecem assistência para recuperar e preencher a papelada e os formulários. Você pode arquivar os documentos de guarda dos filhos pessoalmente ou por correio.

Além disso, se você não puder arquivá-lo pessoalmente e desejar enviá-lo por fax, também existem agências de arquivamento de fax autorizadas pelo tribunal em algumas áreas. Geralmente, o tribunal não fará audiências por telefone. Depois de enviar os documentos de guarda dos filhos, o tribunal decidirá uma data de audiência de acordo com os requisitos estatutários.

Para registrar um formulário de custódia infantil ou qualquer outro documento, você precisa pagar um determinado custo no tribunal de família. Para taxas de registro de leis de família e outras taxas relacionadas a tribunais, você deverá consultar o tribunal de família local. Mesmo que você não consiga pagar as taxas e os custos do registro, seu tribunal local às vezes fornecerá um mecanismo de isenção de taxa. Com isso, você pode obter permissão do tribunal para prosseguir com o depósito de seus documentos de custódia sem pagar as custas e custas judiciais.

Se você decidir arquivar os documentos de custódia por conta própria ou contratar um advogado para fazer isso por você, será aconselhável consultar um advogado da família. Com a ajuda do advogado da família, você pode descobrir qual é a sua posição legal no caso de guarda dos filhos e quais são suas opções legais.

Além disso, um advogado de direito da família pode ajudá-lo a entender os requisitos e procedimentos locais, formulários locais, cronogramas e a abordagem correta para preencher sua documentação legal. É sempre aconselhável procurar aconselhamento especializado, especialmente em questões jurídicas.

Como encontrar um bom advogado de custódia infantil?

O procedimento de guarda dos filhos não é uma experiência muito agradável para os pais ou para os filhos. Mas então, essa é a verdade que cada pai ou mãe deve enfrentar se estiver planejando o divórcio. Você pode tirar o melhor proveito da situação atual, chegando a um acordo amigável com seu ex-cônjuge e providenciar algo que seja favorável à criança. Se você decidir assumir a custódia de seu filho, tenha muito cuidado e determinação. Lembre-se, não será fácil.

Os juízes são muito rigorosos antes de emitir uma ordem de pensão alimentícia, pois muitas vezes se descobre que isso cria problemas para um indivíduo em uma comunidade específica. Eles fazem várias perguntas antes de aprovar o julgamento final em um caso de divórcio.

A lei investiu no juiz o poder de decidir ou fazer cumprir a quantia que seria necessária para educar a criança ou quaisquer outras modificações que devam ser feitas para o bem-estar da criança. As partes envolvidas no caso devem dar o devido respeito ao juiz e respeitar sua decisão antes de dar mais um passo em relação à pensão alimentícia.

Se eles não estiverem satisfeitos com o pedido ou com uma cláusula específica do pedido, eles poderão levantar suas dúvidas apenas através de um advogado ou de um advogado especial de pensão alimentícia do Condado de Lake. Mas, acima de tudo, você precisa encontrar um advogado local de custódia da criança. As dicas a seguir podem ser úteis para você:

- **Faça o melhor uso da Internet.** Você pode procurar on-line o advogado de acordo com suas necessidades. Sua localidade pode estar com advogados especializados em direito da família. Uma pesquisa detalhada e específica pode fornecer seu número de contato e endereço. Você terá uma lista de nomes a partir dos quais pode escolher. Você também pode pesquisar online seus registros públicos. Isso ajudará você a saber se eles têm uma boa reputação ou não.

- **Amigos em necessidade são realmente amigos.** Você pode não enfrentar tudo sozinho. Esta é uma fase muito crucial na vida de alguém. Portanto, procure a ajuda de seus amigos ou parentes próximos. Eles podem ter contatos e podem ajudá-lo a encontrar um advogado de custódia de crianças em sua área. Se eles conhecem o advogado em um nível pessoal, será melhor ajudá-lo. Em seguida, o advogado atenderia ao seu caso de guarda dos filhos com cuidados especiais.
- **Procure orientação da associação de advogados local.** Você também pode abordar a associação de advogados do seu estado. Eles certamente forneceriam uma lista de advogados que se destacam no campo do direito da família. Então você pode contatá-los e escolher de acordo com suas necessidades.

É aconselhável que você entre em contato com grupos e associações locais que lidam com esses problemas. Essas organizações podem aconselhá-lo com base na experiência deles e também fornecer outros estudos de caso que eles manipularam. Isso provaria ser de grande ajuda para você. Você pode desenhar entradas deles. Seria uma experiência de aprendizado para você, pois eles o consideram advogado de custódia da criança.

Os passos certos a serem tomados para conquistar a custódia do seu filho

Atualmente, os casos de custódia de crianças estão sujeitos a um escrutínio muito maior nos tribunais do que antes. O que costumava ser uma vitória direta para a mãe ou a principal ganhadora de pão se transformou em um árduo caso de deliberação, sem nenhum resultado certo. Devido a isso, é necessário que os pais se concentrem em se preparar antes da audiência de custódia.

Estas são algumas etapas básicas que podem guiá-lo na direção certa.

Escolha o advogado certo

O empreendimento mais importante que você levará com seu caso de custódia da criança é a nomeação de um advogado experiente. Não basta abrir as páginas amarelas e ligar para a que possui o maior anúncio. Encontre um conselheiro que tenha vários registros de casos vencedores semelhantes ao seu. Você também deve ter como alvo alguém que trabalhou com seu juiz em casos passados. Outro critério é procurar um advogado especialista em direito da família certificado.

Organize suas finanças

A constância financeira terá um papel principal a desempenhar no seu caso e, portanto, você deve garantir que todos os seus registros financeiros estejam em ordem e prontos para serem produzidos. Comprovantes de pagamento, extratos bancários e relatórios de investimento seriam os documentos prováveis que o tribunal exigiria para examinar. Se você conseguir ter todas as informações prontas para produzir, você aparecerá como um indivíduo sistemático e posteriormente qualificado para ser considerado para custódia.

Controlar os custos com cuidados infantis

Quanto mais você souber sobre as necessidades diárias do seu filho, melhor se sairá nos processos judiciais. Comece a manter um registro no início do caso e acompanhe todas as despesas aplicáveis relacionadas à educação adequada do seu filho.

Alimentos, roupas e serviços de saúde são apenas alguns dos custos dos quais você deve manter registros. Essas informações não apenas mostrarão sua preocupação com o bem-estar de seu filho, mas também serão usadas para calcular quanto seu cônjuge contribuiria para os pagamentos de apoio de seu filho.

Limpe sua história

Se você tiver registros passados obscuros, seria ideal que você cuide deles neste momento. O abuso de drogas, a infidelidade e o desemprego são fatores negativos e podem, de maneira adversa, afetar muito suas chances de custódia. Embora você nunca possa mudar o passado, você sempre pode tentar se alterar.

O tribunal sempre incentiva tentativas honestas e seus esforços para melhorar a si mesmo não passarão despercebidos. Limpar a sujeira do seu passado deve ser sua principal preocupação. Você terá que provar ao juiz que está honestamente trabalhando duro para corrigir os erros que cometera em sua vida.

Desenterrar um pouco de sujeira

Assim como seu próprio passado pode ser prejudicial, o passado de seu cônjuge também pode ser usado para servir a seu próprio propósito. Pode parecer vingativo e agressivo declarar abertamente as falhas do seu cônjuge, mas é do interesse do seu filho que o juiz seja informado sobre todas as causas que desencadearam sua separação. Os documentos são vitais para a comprovação de suas reivindicações. Portanto, verifique se você tem as provas necessárias em mãos antes de apontar o dedo.

Conseguir um Acordo Favorável de Custódia Infantil

A palavra custódia refere-se aos direitos judiciais, legais e de custódia dos pais à criança. Também se refere a certos deveres e responsabilidades particulares dos pais para a criança. Existem várias formas de organização da guarda dos filhos. Os pais podem aceitar amigavelmente uma guarda conjunta, enquanto em outros casos foi constatado que um deles exige a guarda exclusiva. Essa escolha de arranjo depende do estado de onde você é.

Além disso, o arranjo pode variar de uma determinada localidade para outra. A jurisdição da sua localidade pode ser diferente daquela da sua localidade vizinha. A escolha também pode ser feita dependendo da preferência do cônjuge ou das necessidades da ala.

É muito importante que você conheça os meandros do processo judicial, pois isso possibilitaria um arranjo melhor e favorável para o seu filho. Pode não ser fácil. Honestamente falando, não é nada fácil. Mas então, isso é algo ao seu alcance. Saiba onde você está e se mantenha no chão que pode lhe dar a vantagem vencedora.

As dicas fornecidas abaixo certamente o ajudarão a fazer acordos de custódia favoráveis para seu filho.

1. **Todos os acordos de guarda dos filhos enfatizam o bem-estar da criança.** Não existe um critério específico que possa determinar o bem-estar da criança. É julgado geralmente com base nas circunstâncias dos pais e no que a criança exige. Se você deseja a custódia do seu filho, deve mostrar tudo o que pode oferecer ao seu filho, o que lhe daria um futuro seguro.
2. **Dê uma justificativa lógica além de qual é a sua motivação.** Tenha cuidado com as coisas que você diz ao juiz ou mediador. Enfatize o que você acha que seria melhor para a criança e como você pode fornecer isso para ela. Você deve tomar cuidado para não criticar ou pintar seu cônjuge de cinza, pois isso pode ser visto como uma medida de retaliação. Isso pode ser prejudicial e você pode acabar perdendo a custódia da criança. É recomendável que você destaque os pontos fortes do seu caso.
3. **Há pessoas que lutam contra sua causa no tribunal sem representação.** Nunca faça isso. Você pode se preocupar com as despesas de contratação de um advogado. Mas

um bom advogado pode não ser necessariamente caro. Você deve escolher uma pessoa especializada em direito da família. Alguém que possa representá-lo bem e providenciar uma guarda infantil favorável. Eles devem ter experiência e devem conhecer os responsáveis e avaliadores que podem ajudar no caso.

4. **Foi visto que a maioria dos juízes e mediadores julgam os pais por suas expressões e comportamento durante o procedimento.** Portanto, é muito importante que você mantenha a calma enquanto está sendo avaliado. Isso colocaria você em uma disposição melhor e mais forte e ajudaria você a vencer o caso.
5. **Fique em contato com seus filhos.** Fique ao lado deles para que eles possam navegar facilmente por essa fase crucial. Seja compreensivo e cooperativo e não perca a paciência e o temperamento com eles. Você saberia automaticamente como garantir um acordo favorável se, no fundo do seu coração, estivesse apegado à criança e soubesse como cuidar dela.

Existem muitas maneiras de conseguir uma custódia favorável para o seu filho. Mas a chave mestra que pode levar ao sucesso é ser um pai bom e responsável. Seu filho deve ser sua primeira e principal prioridade.

Como você preservaria o melhor interesse do seu filho?

Que tal uma custódia conjunta?

A frase “no melhor interesse da criança” é amplamente usada no tribunal de família em processos de custódia da criança. Mas é usado em muitos sentidos arbitrários pelo tribunal de família ou pelos juízes. Além disso, seu significado é um pouco vago. A lei de custódia da criança difere de estado para estado, portanto, não existe um critério jurídico uniforme que determine o que seria melhor para a criança.

Alguns estados fazem provisões e insistem na guarda conjunta da criança, enquanto outros não. Verificou-se que alguns estados estão alterando as leis existentes e adotando uma preferência pela guarda conjunta, enquanto outros estão alterando a lei para garantir a guarda conjunta somente se o casal concordar com isso.

Como a maioria dos outros estados, a guarda dos filhos na Califórnia é decidida dependendo da saúde, segurança, bem-estar e educação da criança. Ele também deveria ser criado em uma atmosfera agradável, que permitisse um jogo livre de impulso criativo nele. A criança deve ter contato frequente e contínuo com os dois pais.

Mas a Constituição da Califórnia não apresenta uma preferência ou presunção a favor ou contra a custódia conjunta ou custódia de um dos pais, deixando, portanto, a decisão do plano dos pais a critério do tribunal ou juiz da família. Em 1979, adotou uma presunção de guarda compartilhada, mas posteriormente alterou a lei em 1994 e fez provisões para guarda conjunta quando ambos os pais concordaram.

De acordo com o site da American Bar Association, outros estados como Connecticut, Maine, Michigan, Mississippi, Nevada, Vermont e Washington também permitem a guarda conjunta somente se os pais concordarem. Os estados que apresentaram uma presunção de guarda conjunta são os distritos de Columbia, Flórida, Idaho, Iowa, Kansas, Louisiana, Minnesota,

Missouri, Montana, New Hampshire, Novo México e Texas. Há um punhado de estados que especificamente não autorizam a guarda conjunta.

Há uma tendência crescente em favor da guarda conjunta. Muitos países estão alterando suas leis. Novos projetos de lei estão sendo aprovados e novas legislações estão sendo introduzidas, o que permitiria a guarda conjunta. Acredita-se que isso esteja sendo feito no melhor interesse da ala.

Mas, caso um dos pais não seja adequado para assumir a responsabilidade ou não consiga cumprir os requisitos da criança, essa idéia será perdida. Mas todos os estados ainda não alteraram seu sistema atual e substituíram a guarda conjunta.

No caso de você estar envolvido em uma disputa de custódia infantil, seja a custódia inicial ou a modificação da custódia vigente, é aconselhável consultar um advogado de direito da família em sua jurisdição que explicasse os meandros da lei e como ela se aplicaria a ela. seu caso em específico. Ele também lhe diria os critérios para determinar o melhor interesse do seu filho. Isso o tornaria ciente das responsabilidades e direitos de guarda dos filhos.

Custódia infantil temporária e por que você precisa levá-la muito a sério

Você está pensando em um divórcio? Ou você já está passando por isso?

Se for esse o caso e você tiver filhos, a leitura deste artigo é vital para você. Você deve se lembrar de manter a civilidade em seu relacionamento com seu ex, apesar do divórcio em benefício de seus filhos. Mas, infelizmente, as batalhas de custódia são quase sem amargura.

Os pais muitas vezes tentam usar a criança como um instrumento para atormentar o ex. Como resultado, as crianças inocentes sofrem. O texto a seguir esclarece por que a custódia temporária da criança é vital para o triunfo final na obtenção da custódia a seu favor.

Em primeiro lugar, é absolutamente vital que você estabeleça um acordo razoável com seu ex sobre a custódia temporária. Esse arranjo é muito importante a longo prazo e precisa ser tratado como o final. Pode haver efeitos prejudiciais se não levarmos a sério esse estágio primário. É necessário, nas primeiras etapas, ter um acordo com o seu ex, por escrito, com relação à custódia temporária.

Essa custódia é decidida por um juiz em um tribunal de família ou pelos próprios pais por escrito (a presença de um advogado é aconselhável, embora não obrigatória). Se você decidir por um acordo informal, é essencial ser firme em suas demandas e não ceder. pressão exercida por seu ex apenas para evitar um divórcio público. Esse arranjo afeta as crianças e seu relacionamento com elas.

Você deve entender que, se ceder ao seu ex sob custódia temporária e levar muito tempo para finalmente resolver o divórcio, então, na custódia permanente, seu ex terá preferência. Geralmente, leva pelo menos seis meses, se não mais, para resolver um divórcio e a guarda dos filhos. Portanto, se durante esse período seu filho estiver com seu ex, é provável que a custódia final seja concedida ao seu ex e esteja de acordo com o horário dele / dela em vez do seu.

Você deve ter em mente que o juiz tenta manter em mente o melhor interesse da criança enquanto toma sua decisão e isso envolve menos interrupções na rotina da criança.

Quando o seu filho já está morando com um dos pais por, digamos, os seis meses necessários para o caso ser resolvido, um advogado pode argumentar que é do melhor interesse do filho não removê-lo do seu ambiente circundante. novo. Na maioria dos casos, os juízes concordam com esse argumento e concedem a custódia aos pais que cuidam da criança.

É a coisa mais importante a estabelecer em sua mente que a custódia concedida uma vez é muito difícil de mudar. Portanto, você deve tratar a custódia temporária como a final. Um tribunal de família não leva muito tempo para emitir uma sentença; portanto, é preciso se preparar completamente para isso de antemão.

Também é vital saber e lembrar que os seus direitos como pai são os mesmos do seu ex e você não deve se sentir intimidado ou ameaçado a desistir do seu direito sobre o seu próprio filho.

Como lidar com questões de custódia em que uma criança com necessidades especiais está preocupada

Sempre, a questão mais controversa no divórcio é a da guarda dos filhos. A questão ganha ainda mais força quando a criança em questão é uma criança com necessidades especiais. Existem algumas razões que podem ser usadas para ilustrar a especialidade de tais casos.

- **Cuidado da criança:** Na maioria dos casos, ambos os pais amam todos os filhos, independentemente de serem filhos com necessidades especiais. No entanto, em situações tão delicadas, grandes quantidades de amor também podem se tornar insuficientes. É necessária paciência desordenada com uma criança com necessidades especiais, bem como a quantidade certa de entendimento, não apenas de seu estado, mas também de seus hábitos, tendências e peculiaridades característicos, que lhes conferem sua distinção. Alguns desses fatores podem ser agravados por sua condição especial. Eles podem reagir a determinadas situações de uma maneira que está longe de como uma criança comum responderia. Isso poderia ser algo tão simples quanto se concentrar em um evento de televisão ou tão perigoso quanto explosões exageradas em relação a si ou aos outros. Evidentemente, essa situação requer intensa discussão em uma audiência de custódia dos pais.
- **Custo e tempo de atendimento médico:** O tempo e o dinheiro necessários para cuidar de uma criança com necessidades especiais são muito maiores do que os necessários para crianças comuns. Com uma boa apólice de seguro, uma grande parte das despesas médicas da criança pode ser resolvida, mas, infelizmente, esse arranjo não pode ser feito para compensar o tempo. Um custodiante teria que dedicar uma quantidade generosa de tempo para todas as atividades da criança, o que incluiria levá-

las para exames médicos, atendimento domiciliar e terapia. Evidentemente, essa é uma questão que precisaria ser discutida na audiência.

- **Habilidade simples para lidar com a situação:** Até um pai ou mãe precisa ter habilidades especiais para lidar com um filho com necessidades especiais. Você deve sempre estar ciente da dura verdade de que, apesar da idade, seu filho nunca poderá superar a necessidade de cuidados e atenção constantes devido à sua condição. Em alguns casos, a criança pode cuidar de si mesma depois de um certo período de tempo, mas isso só pode ser alcançado após muitos anos de terapia e amor. Mesmo as pessoas que são ótimos pais podem falhar nessa tarefa quando se trata de crianças com necessidades especiais. Isso não pode ser chamado de falha da parte deles. É tão claro quanto a simples verdade que nem todas as pessoas são cortadas para todos os tipos de trabalho.

Como esses poucos fatores podem exemplificar, não é fácil lidar com esse assunto e muito menos formar uma decisão concreta. A solução pode ser tão simples quanto o fato de que, dos dois pais, um é obviamente mais adequado e inclinado às necessidades e preocupações da criança.

Muitos pais, no entanto, não querem admitir que não conseguem cuidar de seus próprios filhos. Isso cria um enorme problema em tais situações. Os pais de crianças com necessidades especiais devem examinar e contemplar com extrema atenção a questão da custódia e garantir que estejam considerando o que é melhor para o filho e não apenas satisfazendo suas reivindicações e desejos pessoais.